



**INSTITUTO
FEDERAL**
Espírito Santo

DOCUMENTO ORIENTADOR PARA GESTÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E REVISÃO DOS PPCS: INDICADORES PARA ANÁLISE DE DADOS

2023

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Ensino
Adriana Piontkovsky Barcellos

Diretoria de Graduação
Aldieris Braz Amorim Caprini

Comissão responsável pelos Estudos Estatísticos dos Cursos de Graduação

Portaria n.º 510, de 6 de março de 2023

Aldieris Braz Amorim Caprini, Diretor de Graduação (presidente);

Caroline Araujo Costa Nardoto, Assessora Pedagógica;

Moramey Regattieri de Souza, Procuradora Educacional Institucional;

Wagner Teixeira da Costa, Professor.

ensino.graduacao@ifes.edu.br | ifes.edu.br | 27 3357-7532

Av. Rio Branco, 50 | Santa Lúcia | 29056-264

Vitória - ES | 2023

SUMÁRIO

01

INTRODUÇÃO

p.04

03

ANÁLISE DOS DADOS CONFORME OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

p.11

3.2

Promover eficiência e eficácia acadêmica com inclusão

p.13

3.4

Otimizar e valorizar os recursos humanos

p.17

4.1

Avaliação externa: Visita in loco e Enade

p.21

05

CONSIDERAÇÕES

p.28

02

INFORMAÇÕES PARA ANÁLISE DOS DADOS DA GRADUAÇÃO

p.08

3.1

Ampliar a oferta de educação profissional, científica, tecnológica, pública, gratuita e de excelência em todos os níveis

p.12

3.3

Promover a verticalização do ensino articulada com os arranjos produtivos do território

p.16

04

DADOS DE AUTOAVALIAÇÕES E AVALIAÇÕES EXTERNAS

p. 20

4.2

Avaliação interna: Autoavaliação Institucional e a Autoavaliação do Curso

p.25

ANEXO

SUGESTÃO DE PLANO DE TRABALHO PARA A REVISÃO DOS PPCS DE GRADUAÇÃO

p.30



FINANCIAL REPORT



SUMMARY BY CATEGORY

Category	Budget	Actual
Auto	US\$120,000	US\$130,000
Entertainment	US\$40,000	US\$35,000
Food	US\$60,000	US\$55,000
Home	US\$50,000	US\$45,000
Medical	US\$80,000	US\$90,000
Personal Items	US\$25,000	US\$20,000
Travel	US\$30,000	US\$25,000
Utilities	US\$15,000	US\$12,000
Other	US\$5,000	US\$5,000
Total	US\$320,000	US\$320,000

1 INTRODUÇÃO

Conforme o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI - 2019/2-2024/1) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), a **missão organizacional** da instituição é "promover educação profissional, científica e tecnológica pública de excelência, integrando de forma inovadora o ensino, a pesquisa e a extensão para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável", e sua **visão de futuro** é "consolidar-se como referência em educação profissional, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico e sustentável do Espírito Santo, com reconhecimento nacional e internacional" (p. 15).

Essa missão e visão de futuro são permeadas pelos **valores** assumidos pela instituição, que devem fundamentar o trabalho daqueles que atuam em prol desses compromissos, tais como "comprometimento, consolidação equânime, integração, ética, transparência, inovação, gestão democrática, inclusão e diversidade" (PDI, 2019, p. 47).

Com o objetivo de buscar a consolidação de sua missão e alcançar sua visão de futuro, o Ifes apresenta uma série de **objetivos estratégicos** em seu PDI, que compõem seu Planejamento Estratégico. Esses objetivos refletem os desafios a serem enfrentados nos próximos anos, levando em consideração as demandas e expectativas das partes interessadas. Para cada objetivo estratégico, há um indicador que serve para relacionar recursos e produtos, bem como avaliar o desempenho dos processos, programas, projetos e da própria organização como um todo (PDI, 2019).

No **âmbito do ensino**, são apresentados quatro objetivos estratégicos: ampliar a oferta de educação profissional, científica, tecnológica, pública, gratuita e de excelência em todos os níveis; promover a eficácia e eficiência acadêmica com inclusão; promover a verticalização do ensino articulada com os arranjos produtivos dos territórios; e otimizar e valorizar os recursos humanos (PDI, 2019).



*Objetivos estratégicos para o ensino:
ampliação da oferta;
promover eficácia e eficiência acadêmica com inclusão; verticalização do ensino; otimizar e valorizar os recursos humanos.*

Com base nos objetivos e indicadores apresentados nesse Planejamento, a Pró-reitoria de Ensino realizou um mapeamento para a **Gestão de Riscos**, que pode ser acessado em:

https://prodi.ifes.edu.br/images/stories/Prodi/DPLA/gestao_riscos/gestao-de-riscos-proen.pdf

No contexto dessa Gestão de Riscos, a **Diretoria de Graduação** é responsável pelo acompanhamento dos cursos superiores de tecnologia, bacharelado e licenciatura. Para esse acompanhamento, conforme indicado pelo Planejamento Estratégico, é importante considerar **indicadores estatísticos** relevantes para a gestão dos cursos, como os fornecidos pela Plataforma Nilo Peçanha (PNP) e os dados do Sistema Acadêmico institucional, além das informações relacionadas ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e ao ingresso nos cursos por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

Nesse sentido, a Pró-reitoria de Ensino e a Diretoria de Graduação, por meio de uma comissão específica (Portaria n.º 510, de 6 de março de 2023), compilaram os **dados** estatísticos mencionados, a fim de facilitar o acesso e a utilização das informações, disponibilizando-os em **planilhas**. O resultado está disponível no drive da Diretoria de Graduação, que pode ser acessado pelo link a seguir:

<https://drive.google.com/drive/folders/1H-ovaYj251Brg6ztQuh0vwM5BWk8k0D7?usp=sharing>

Esses dados, juntamente com as **avaliações** das Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) dos campi, consolidadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), autoavaliações dos cursos e dados das avaliações externas, possibilitam **reflexões** sobre ações futuras, identificando pontos fortes e fracos essenciais para a elaboração de Planos de Ação para os cursos.



Em relação às avaliações mencionadas, cujo detalhamento será apresentado em um capítulo específico deste documento, o indicador para a gestão dos cursos do **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação** (Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) destaca sua importância.

De acordo com o **indicador 1.13** do Inep (2017), para alcançar a nota máxima (conceito 5), é necessário que a **gestão do curso** leve em conta a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como subsídios para o aprimoramento contínuo do **planejamento** do curso, evidenciando o envolvimento da comunidade acadêmica e a realização periódica da autoavaliação do curso.



Os **Planos de Ação** são instrumentos importantes para o acompanhamento e monitoramento sistemático em prol da qualidade dos cursos, permitindo que as reflexões sejam transformadas em ações específicas e estratégicas. Eles envolvem a adoção de medidas para manter o que já está satisfatório e avançar nas ações de melhoria.

Além disso, o indicador 2.3 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento) do Inep destaca que, para alcançar a nota máxima, é necessário que a **atuação do coordenador** esteja em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), atenda à demanda existente, considere a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar, quando aplicável, e tenha representatividade nos colegiados superiores. O coordenador deve basear-se em um plano de ação documentado e compartilhado, ter indicadores de desempenho disponíveis e públicos, e administrar a potencialidade do corpo docente do curso, promovendo a integração e a melhoria contínua (INEP, 2017).

É relevante ressaltar a importância de promover discussões sobre os dados e estratégias de melhoria por meio de diálogos com os **setores de apoio ao ensino** no campus, como as Coordenadorias de Gestão Pedagógica e as Coordenadorias de Atendimento Multidisciplinar, além dos **núcleos**, como o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) e o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Diversidade Sexual (Nepgens).



Diante disso, este documento apresenta um **roteiro propositivo** para a análise dos dados da graduação, dividido em quatro seções, alinhadas com os **objetivos estratégicos para o ensino** e a **Gestão de Riscos** mencionada. No capítulo subsequente, serão fornecidas informações relevantes sobre os dados das avaliações externas (visita in loco para reconhecimento ou renovação de reconhecimento do curso e Enade) e das avaliações internas (Autoavaliação Institucional e Autoavaliação do Curso) para a gestão dos cursos de graduação.

A Diretoria de Graduação/Proen espera que essas iniciativas proporcionem uma **gestão aprimorada** dos cursos de graduação, subsidiando a **revisão dos PPCs** pelos NDEs e Colegiados de Cursos, além de auxiliar nas avaliações e tomadas de decisões, visando alcançar os objetivos estratégicos propostos pelo Ifes e contribuir para a consolidação da missão da instituição.



2 INFORMAÇÕES PARA ANÁLISE DOS DADOS DA GRADUAÇÃO

A análise de dados da graduação desempenha um papel fundamental na **compreensão e aprimoramento** dos cursos oferecidos. Com esse objetivo, disponibilizamos um conjunto de planilhas contendo informações relevantes, cujo conteúdo e possíveis análises são detalhadas a seguir. As planilhas podem ser acessadas por meio do link abaixo:

<https://drive.google.com/drive/folders/1H-ovaYj251Brg6ztQuh0vwM5BWk8k0D7?usp=sharing>

Informamos que os dados no drive não podem ser alterados diretamente, mas é possível realizar o download das planilhas e manipulá-las conforme cada necessidade e preferência.

Planilha A - Dados do Sistema Acadêmico

→ COMPOSIÇÃO DOS INGRESSANTES POR SEXO:

Permite analisar a proporção de estudantes de cada gênero ao longo dos anos, identificando diferenças de representatividade entre os sexos masculino e feminino em cursos ou áreas específicas;

→ FORMA DE INGRESSO

Ao analisar a forma de ingresso (ampla concorrência e ação afirmativa) é possível ter subsídios para verificar a eficácia das políticas de ação afirmativa e inclusão de grupos historicamente sub-representados;

→ SITUAÇÃO DE MATRÍCULA

É possível identificar períodos de maior evasão ao analisar a situação de matrícula dos estudantes (matriculado, evadido e concluído) ao longo do tempo, o que pode subsidiar estratégias de prevenção e intervenção para reduzir a evasão;

→ TEMPO MÉDIO DE CONCLUSÃO DOS CURSOS

Esse dado possibilita analisar o tempo médio de conclusão dos cursos para identificar variações entre programas de graduação e fatores que influenciam a duração dos cursos, possibilitando melhorias no ensino;

→ PERÍODO COM MAIOR EVASÃO NOS CURSOS

Essa informação permite identificar o período em que a evasão ocorre com mais frequência nos cursos, o que auxilia na análise desse fenômeno.

Planilha B - Dados da PNP

→ ESTUDANTES CONCLUINTES, EM CURSO E EVADIDOS

Permite analisar a distribuição desses dados ao longo dos anos para identificar tendências de evasão e conclusão dos cursos, subsidiando a avaliação de medidas de retenção e apoio aos estudantes;

→ EFICIÊNCIA ACADÊMICA DOS CURSOS

Possibilita avaliar a taxa de conclusão dentro do tempo previsto para identificar cursos com baixa eficiência acadêmica e buscar soluções para melhorar a taxa de conclusão;

→ TENDÊNCIAS AO LONGO DO PERÍODO

É possível identificar variações ao longo do tempo em evasão, conclusão e eficiência acadêmica, o que pode subsidiar a compreensão dos fatores que influenciam os resultados acadêmicos;

→ COMPARAÇÃO ENTRE CURSOS

É possível comparar o desempenho entre diferentes cursos e, a partir daí, buscar identificar boas práticas e experiências de sucesso que possam ser replicadas.

Planilha C - Dados do Enade

← NOTA MÉDIA NO ENADE

O dado permite avaliar o desempenho geral dos cursos em relação aos critérios de avaliação estabelecidos pelo Inep/MEC;

← DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

Analisar os microdados do questionário aplicado aos estudantes possibilita identificar fatores que influenciam o desempenho dos estudantes e áreas que requerem aprimoramento no processo formativo;

← CORPO DOCENTE

Apresenta informações que permitem refletir sobre o desempenho do corpo docente, considerando qualificação acadêmica, experiência profissional e contribuição para o processo formativo;

← PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE AS CONDIÇÕES DO PROCESSO FORMATIVO

É possível identificar aspectos percebidos como positivos e áreas que requerem melhorias na infraestrutura, recursos pedagógicos e práticas de ensino.

Planilha D - Dados sobre os ingressantes/Sisu

→ PROCURA PELOS CURSOS NOS PROCESSOS SELETIVO

O dado permite analisar a demanda dos candidatos por diferentes cursos e subsidia a compreensão das preferências dos candidatos ao longo do tempo;

→ OCUPAÇÃO DAS VAGAS

É possível identificar a taxa de ocupação das vagas oferecidas nos processos seletivos para compreender a atratividade dos cursos e a concorrência;

→ TENDÊNCIAS AO LONGO DO TEMPO

Essa análise possibilita identificar tendências e padrões de procura e ocupação dos cursos ao longo do tempo;

→ COMPARAÇÃO ENTRE CURSOS

Comparar a procura e ocupação das vagas entre diferentes cursos de graduação pode fornecer subsídios para compreender as razões por trás das diferenças.



As orientações nas seções subsequentes são voltadas para a análise dos dados por campus e curso de graduação, visando a revisão dos PPCs e elaboração de um Plano de Ação para a gestão dos cursos. Considerando a revisão dos PPCs, apresentamos em Anexo uma sugestão de Plano de Trabalho para a organização do fluxo das atividades.

3 ANÁLISE DOS DADOS CONFORME OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Este roteiro tem como propósito oferecer diretrizes para a análise dos dados relacionados à graduação, como subsídio para a gestão dos cursos e para a revisão dos PPCs. Ele está organizado em quatro seções, alinhadas aos **objetivos estratégicos** estabelecidos pelo PDI do Ifes (2019/2-2024/1) e ao mapeamento de Gestão de Riscos realizado pela Proen. A seguir, apresentaremos cada seção detalhadamente.



Gestão de Riscos

Pró-Reitoria de
ENSINO

3.1 AMPLIAR A OFERTA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, PÚBLICA, GRATUITA E DE EXCELÊNCIA EM TODOS OS NÍVEIS

O quadro a seguir apresenta o mapeamento realizado pela Proen considerando a Gestão de Riscos associada ao objetivo estratégico de “Ampliar a oferta de educação profissional, científica, tecnológica, pública, gratuita e de excelência em todos os níveis”.

Indicador: Volume de atendimentos do Ifes.

Processo: Acompanhar a execução do PDI quanto à verticalização dos cursos para verificar o cumprimento dos percentuais de destinação de vagas nos cursos conforme a Lei 11.892 de 2008 - Seção III - ‘Dos Objetivos dos Institutos Federais’.

Riscos: Oferta de cursos em desacordo com as políticas de verticalização; Não cumprimento de disposições legais para os percentuais de ofertas de cursos.

Grau do risco: Alto. **Resposta ao risco:** Mitigar e prevenir.

Ações de tratamento propostas: Orientar e assessorar os campi nos procedimentos de elaboração e implementação de cursos de forma permanente.

Ao analisar os cursos de graduação com base nessas informações, é possível realizar reflexões importantes sobre a oferta de vagas e a adequação dos cursos às políticas e diretrizes estabelecidas. Nesse contexto, as análises sugeridas são as seguintes:



Analisar se a oferta de vagas nos cursos está aumentando, diminuindo ou se mantendo ao longo do tempo. Essa análise permite identificar tendências e padrões na oferta de cursos e pode fornecer informações sobre a capacidade de atender à demanda e aos objetivos estratégicos estabelecidos;

Avaliar se os cursos de graduação oferecidos estão em conformidade com a política de verticalização estabelecida na legislação. Isso envolve verificar se os cursos estão alinhados com as finalidades e características dos Institutos Federais, conforme descrito na Lei 11.892 de 2008. Especial atenção deve ser dada ao inciso III do Art. 6º, que trata da integração e da verticalização da educação básica à educação profissional e à educação superior, o que possibilita otimizar a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

**CONSONÂNCIA DOS
CURSOS DE
GRADUAÇÃO COM A
POLÍTICA DE
VERTICALIZAÇÃO**



DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Analisar a distribuição dos cursos de graduação para atender às disposições legais e políticas estabelecidas na Seção III - 'Dos Objetivos dos Institutos Federais' da Lei 11.892 de 2008. Nesse sentido, é importante verificar a proporção de cursos de licenciatura, bacharelado e tecnologia em relação ao total de cursos de graduação ofertados. Essa avaliação proporciona reflexões sobre a adequação da oferta de cursos às diretrizes estabelecidas, permitindo identificar se a instituição está atendendo de forma equilibrada às diferentes modalidades de formação.

Essas análises proporcionam informações importantes para a gestão dos cursos de graduação, permitindo ajustes e melhorias nas políticas de oferta, distribuição e verticalização dos cursos, bem como no planejamento estratégico e na tomada de decisões institucionais. Lembrando que é importante realizar uma análise contínua e periódica desses tópicos para acompanhar a evolução da oferta de cursos de graduação e garantir a conformidade com as políticas e objetivos estabelecidos.

3.2 PROMOVER EFICIÊNCIA E EFICÁCIA ACADÊMICA COM INCLUSÃO

O quadro a seguir apresenta o mapeamento realizado pela Proen considerando a Gestão de Riscos associada ao objetivo estratégico de “Promover eficiência e eficácia acadêmica com inclusão”.

Indicador: Eficiência acadêmica.

Processo: Acompanhar as análises dos índices de evasão e retenção por campus/curso.


Riscos: Cursos com baixa eficiência acadêmica

Grau do risco: Crítico. **Resposta ao risco:** Reduzir.

Ações de tratamento propostas: Avaliar e aperfeiçoar o Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos estudantes do Ifes



Nesse contexto, é importante considerar um conjunto de informações para a análise dos cursos de graduação. A seguir, apresentam-se alguns tópicos relevantes que favorecem essa análise:



EFICIÊNCIA ACADÊMICA DO CURSO POR ANO

A avaliação da eficiência acadêmica dos cursos, por meio do Indicador de Eficiência Acadêmica da PNP, permite verificar a capacidade da instituição em alcançar os resultados planejados, como o número de estudantes certificados ou com potencial de certificação, em relação ao total de matrículas. Essa análise leva em conta a situação de matrícula dos alunos com previsão de conclusão do ciclo anterior ao ano de referência, considerando a medição realizada em 31/12 (PNP, 2020). Esse indicador possibilita reflexões importantes sobre o desempenho e a efetividade dos processos educacionais, ao verificar se a instituição está certificando um número adequado de estudantes em relação ao total de matrículas;

A verificação da taxa de evasão do curso ao longo dos anos, fornecida pela PNP, permite avaliar a proporção de matrículas que foram interrompidas antes da conclusão do curso em relação ao número total de matrículas, excluindo os alunos que perderam o vínculo com a instituição antes de concluir seus estudos. Acompanhando essa taxa, é possível detectar tendências e padrões e, a partir disso, refletir sobre medidas preventivas para mitigar a evasão. Nesse contexto, compreender os motivos pelos quais os estudantes estão deixando o curso é essencial para que a instituição possa implementar estratégias adequadas para a permanência e o êxito;

EVASÃO NO CURSO POR ANO



MOMENTO/ PERÍODO DO CURSO COM MAIOR NÚMERO DE EVASÕES

Analisar em qual momento específico do curso as evasões ocorrem em maior número. Essa análise pode ser realizada por meio das informações compiladas no Sistema Acadêmico, que contém dados sobre a trajetória dos alunos ao longo do curso. Identificar os períodos críticos pode auxiliar na implementação de estratégias de prevenção e intervenção;

A verificação da taxa de retenção no curso ao longo dos anos, fornecida pela PNP, é importante para avaliar a capacidade da instituição de ensino em manter os alunos matriculados e engajados durante o percurso acadêmico. Essa análise auxilia no desenvolvimento de estratégias de suporte e intervenção precoce, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino, fornecer apoio acadêmico e emocional aos estudantes, além de implementar políticas e práticas que promovam o sucesso e a conclusão nos cursos de graduação;

RETENÇÃO NO CURSO POR ANO



TEMPO MÉDIO PARA A CONCLUSÃO DOS CURSOS

Verificar o tempo médio que os alunos levam para concluir o curso. Essa informação pode ser obtida por meio das informações compiladas no Sistema Acadêmico. Identificar variações no tempo de conclusão entre os cursos pode indicar a necessidade de ajustes curriculares ou aprimoramentos no processo de ensino;

Avaliar se a procura pelo curso está aumentando ou diminuindo ao longo do tempo. Essa análise pode ser feita consultando os dados dos ingressantes, que contêm informações sobre o número de alunos que ingressam no curso a cada ano. Identificar tendências na procura pode fornecer informações sobre a demanda e auxiliar no planejamento de recursos e estratégias de reformulação de curso, encerramento da oferta e criação de novos cursos.

TENDÊNCIA NA PROCURA PELO CURSO

A realização periódica dessas análises é de extrema importância para o monitoramento e aprimoramento da eficiência, eficácia e inclusão acadêmica, além de estar alinhada aos objetivos estratégicos estabelecidos. Além disso, é importante considerar os dados das avaliações internas e externas, como os dados do Enade, que serão abordados no próximo capítulo.

É fundamental que esses dados sejam discutidos com os setores de apoio ao ensino do campus, como a Coordenadoria de Gestão Pedagógica e a Coordenadoria de Apoio Multidisciplinar, bem como núcleos que desenvolvem um trabalho essencial para a inclusão dos sujeitos historicamente excluídos do ensino superior brasileiro, como o Napne, o Neabi e o Nepgens. Dessa forma, será possível embasar as tomadas de decisão, identificar áreas de melhoria e implementar ações que contribuam para a qualidade, sucesso e inclusão nos cursos de graduação.



3.3 PROMOVER A VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO ARTICULADA COM OS ARRANJOS PRODUTIVOS DO TERRITÓRIO

O quadro a seguir apresenta o mapeamento realizado pela Proen considerando a Gestão de Riscos associada ao objetivo estratégico de “Promover a verticalização do ensino articulada com os arranjos produtivos do território”.

Indicador: Verticalização do ensino.

Processo: Acompanhar a oferta dos campi e a sua articulação com os arranjos produtivos locais.

Riscos: Não atendimento dos objetivos de verticalização pelos campi/cursos a partir dos arranjos produtivos locais.

Grau do risco: Moderado. **Resposta ao risco:** Reduzir.

Ações de tratamento propostas: Analisar de forma colaborativa com os campi e acompanhar a abertura e a adequação dos cursos ao Plano Estratégico Institucional, ao Plano de Desenvolvimento Institucional e ao Projeto Pedagógico Institucional.

Nesse contexto, é importante que o campus realize uma análise criteriosa, por curso de graduação, abordando, pelo menos, os seguintes aspectos:



ALINHAMENTO COM O PLANO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL

É fundamental verificar se o PPC está alinhado com as políticas e diretrizes estabelecidas no Plano Estratégico institucional. Nesse sentido, deve-se analisar se o curso contribui para os objetivos estratégicos da instituição, no que se refere ao ensino e à promoção da pesquisa, extensão, inovação e inclusão social. Nesse contexto, não se deve perder de vista os objetivos de verticalização de ensino previstos na legislação;

O PPC deve estar em conformidade com as diretrizes e prioridades definidas no PDI e no PPI. Isso implica assegurar que os objetivos educacionais do curso estejam em harmonia com a missão e visão da instituição, bem como com as políticas e diretrizes para o ensino, pesquisa e extensão e com as demandas e necessidades do território em termos de desenvolvimento econômico e social;

COERÊNCIA COM O PDI E COM O PPI





ARTICULAÇÃO COM OS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS

O PPC deve está devidamente articulado com os arranjos produtivos do território. Isso implica considerar as demandas e necessidades do setor produtivo local, bem como as competências e habilidades requeridas pelos profissionais inseridos nesse contexto. Além disso, é importante fomentar a oferta de estágios, parcerias e projetos de extensão que promovam a interação entre a instituição de ensino e as empresas/organizações locais;

É imprescindível que o campus realize uma avaliação regular do PPC, a fim de garantir sua atualização e adequação às demandas do mundo do trabalho e às transformações no campo de atuação profissional. Isso inclui a revisão dos conteúdos programáticos, metodologias de ensino, recursos didáticos, estratégias de avaliação e demais elementos que compõem o projeto educativo.

ATUALIZAÇÃO E ADEQUAÇÃO DO PPC



Ao considerar esses aspectos e realizar análises periódicas, o campus estará fortalecendo a verticalização do ensino, promovendo uma formação acadêmica alinhada com as necessidades do território e preparando os estudantes de forma mais efetiva para o mundo do trabalho.

3.4 OTIMIZAR E VALORIZAR OS RECURSOS HUMANOS

O quadro a seguir apresenta o mapeamento realizado pela Proen considerando a Gestão de Riscos associada ao objetivo estratégico de “Otimizar e valorizar os recursos humanos, no que se refere à Relação Aluno Professor (RAP)”.

Indicador: Relação Aluno Professor (RAP).

Processo: Acompanhar os índices que compõem o indicador RAP para planejamento da oferta dos cursos e ampliação de vagas.

Riscos: Disparidade entre cargas horárias docentes; Impacto negativo na distribuição de códigos de vagas e na ampliação da oferta de vagas nos cursos.

Grau do risco: Crítico. **Resposta ao risco:** Mitigar.

Ações de tratamento propostas: Coordenar estudos sobre a Relação Professor-Aluno (RAP) a partir das informações estatísticas institucionais com o objetivo de elaborar um mapeamento do comportamento do indicador por campi e por curso.

No contexto de otimizar e valorizar os recursos humanos, com foco na relação aluno-professor (RAP), é importante considerar os seguintes tópicos para cada campus e curso de graduação:



RELAÇÃO ALUNO- PROFESSOR (RAP)

Analisar a relação entre o número de alunos matriculados e o número de professores disponíveis para cada curso. Esse indicador é fundamental para garantir uma distribuição adequada de carga horária docente e uma interação efetiva entre estudantes e professores e é disponibilizado pela PNP. O objetivo é manter uma RAP equilibrada e adequada às necessidades do curso;

Verificar se há disparidades significativas nas cargas horárias dos professores, levando em conta o número de disciplinas ministradas e o número de alunos atendidos. É importante garantir uma distribuição justa e equilibrada das cargas horárias para evitar sobrecarga excessiva em alguns docentes;

DISPARIDADE ENTRE CARGAS HORÁRIAS DOCENTES



IMPACTO NA DISTRIBUIÇÃO DE CÓDIGOS DE VAGAS

Avaliar o impacto da relação aluno-professor na distribuição de códigos de vagas para os cursos. Uma RAP inadequada pode influenciar negativamente a distribuição de vagas e a capacidade de ampliação da oferta de cursos;

Verificar se a relação aluno-professor permite a ampliação da oferta de vagas nos cursos. Caso a RAP esteja desequilibrada, isso pode dificultar a expansão da oferta, afetando a capacidade de atendimento à demanda por vagas.

AMPLIAÇÃO DA OFERTA DE VAGAS NOS CURSOS



Para a análise desses tópicos, é recomendado o uso de informações estatísticas institucionais, como dados da RAP disponibilizados pela PNP em uma série histórica, de matrícula, carga horária docente e distribuição de vagas. Essas informações devem ser utilizadas para mapear o comportamento do indicador RAP por campus e por curso de graduação, a fim de identificar possíveis desequilíbrios e propor ações corretivas.

É fundamental que a análise dos dados mencionados neste contexto seja realizada de forma contínua, possibilitando a identificação de desafios e oportunidades relacionados à relação entre aluno e professor, além de auxiliar na implementação de medidas para otimizar e valorizar os recursos humanos no ambiente acadêmico.

Por fim, ressaltamos a importância da análise dos dados do Censo da Educação Superior (Censup) na revisão dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de graduação. Esses dados fornecem uma visão abrangente da educação superior no país, abarcando informações sobre cursos, estudantes, docentes e infraestrutura. Os microdados relacionados a instituições e cursos podem ser acessados por meio do seguinte link:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superio>

No entanto, os módulos detalhados, como o Módulo Alunos e o Módulo Docentes, estão disponíveis apenas para acesso exclusivo do Procurador Educacional Institucional e do coordenador do curso.

Ao examinar esses dados, é possível identificar tendências e demandas no campo educacional da instituição, como o crescimento da procura por áreas específicas de conhecimento e o perfil socioeconômico dos estudantes. Essas informações também oferecem dados sobre a taxa de evasão, o desempenho dos alunos e a qualificação dos docentes, cujas análises são importantes para embasar estudos visando a melhoria da eficiência do processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, a análise dos dados permite avaliar a infraestrutura disponível e identificar áreas que necessitam de aprimoramento. Com base nessas informações, as instituições podem desenvolver estratégias para promover uma formação acadêmica mais eficaz e alinhada com as demandas do mercado de trabalho.

No próximo capítulo, continuaremos nossas orientações explorando os dados das autoavaliações e avaliações externas, que fornecem informações complementares às análises de dados mencionadas nesta seção para a revisão dos PPCs.



4 DADOS DE AUTOAVALIAÇÕES E AVALIAÇÕES EXTERNAS

Neste capítulo, chamamos a atenção para dados que vão além de números, pois são resultados de processos de avaliações institucionais, tanto internas quanto externas. Essas avaliações são fundamentais para a revisão do PPC e para a gestão dos cursos de graduação.

A avaliação externa consiste na visita in loco para reconhecimento ou renovação de reconhecimento, bem como na participação dos alunos no Enade. Já a avaliação interna inclui a Autoavaliação Institucional e a Autoavaliação do Curso.

Os processos de avaliação interna e externa desempenham um papel fundamental na gestão dos cursos de graduação, pois possibilitam aprimorar a elaboração e revisão do PPC, além de impulsionar sua implementação. Essas avaliações contribuem para a qualidade educacional e o desenvolvimento dos estudantes, embasando a tomada de decisões das instâncias acadêmico-administrativas responsáveis.

Essa argumentação está em consonância com o "Indicador 1.13 - Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa" do "Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (Presencial e a Distância) - Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento" do Inep/MEC (2017), apresentado a seguir, considerando o Conceito 5:

CONCEITO
5

A gestão do curso é **realizada** considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, **com evidência** da **apropriação** dos resultados pela comunidade acadêmica e **existência** de processo de autoavaliação periódica **do curso**.

Dessa forma, nas próximas seções, iremos explorar de maneira mais aprofundada a importância dessas avaliações, bem como identificar pontos importantes de análise que são relevantes para a revisão dos PPCs, levando em consideração os resultados de cada uma dessas avaliações.

4.1. AVALIAÇÃO EXTERNA: VISITA IN LOCO E ENADE

A avaliação externa, por meio da visita in loco e do Enade, é essencial para garantir a qualidade dos cursos de graduação.

A visita in loco (reconhecimento ou renovação de reconhecimento) avalia instituições de acordo com critérios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), considerando diversos aspectos. Já o Enade avalia o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos e competências previstas nas diretrizes curriculares. Ambas as avaliações são fundamentais para a revisão e melhoria dos PPCs de graduação.

Nesse sentido, orientamos que cada curso considere os Instrumentos de Avaliação do Inep/MEC e os relatórios das avaliações dos cursos que passaram por processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento para os trabalhos de revisão de PPC pois possuem informações e dados importantes para a revisão desse Projeto.

A seguir, apresentamos um quadro que destaca como a análise dos Instrumentos de Avaliação do Inep/MEC e os relatórios das avaliações dos cursos podem contribuir para a revisão do PPC:

Pontos de Análise	Contribuições para a Revisão do PPC
Resultados do Conceito Preliminar de Curso (CPC)	Identificação de pontos fortes e fracos do curso em relação à qualidade e desempenho; Indicação de áreas que necessitam de melhorias ou ajustes no PPC; Base para definir metas de aprimoramento e qualificação do curso.
Resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade)	Identificação de habilidades e competências que apresentam bom desempenho; Identificação de habilidades e competências que apresentam fragilidades; Base para revisar as estratégias de ensino e avaliação relacionadas às competências.
Relatórios das Visitas In Loco	Avaliação das condições oferecidas pelas instituições, incluindo infraestrutura e corpo docente; Identificação de pontos fortes e fracos do curso em relação à organização e recursos; Sugestões para aprimorar o Projeto Pedagógico e a oferta do curso.

Os instrumentos de avaliação do Inep/MEC, especialmente na “Dimensão 1 - Organização Didático-Pedagógica”, também contribuem na escrita ou revisão de PPC e sua implementação, pois os indicadores e os conceitos apontam para qual será o critério de análise de determinado item do PPC na avaliação e, assim, indicam o perfil desejado no PPC, sempre partindo da premissa de buscar o conceito 5.

É importante destacar que, embora o curso já tenha sido reconhecido ou a renovação de reconhecimento ocorra via Enade, o instrumento de avaliação permite balizar a escrita do PPC para atender as demandas legais e de formação profissional. Como exemplo temos o “Indicador 1.3 - Perfil Profissional do Egresso”, apresentado no quadro a seguir, considerando o Conceito 5:

CONCEITO
5

O perfil profissional do egresso **consta** no PPC, **está** de acordo com as DCN (quando houver), **expressa** as competências a serem desenvolvidas pelo discente e **articula** com necessidades locais e regionais, **sendo** ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

Nesse exemplo, ao considerar o Conceito 5 como meta na elaboração do PPC, os responsáveis devem dedicar atenção para garantir que o perfil do egresso esteja contemplado no documento, em conformidade com as DCNs. Além disso, é essencial que o PPC defina claramente as competências a serem desenvolvidas pelo estudante, levando em consideração as demandas locais e do mundo do trabalho. Dessa forma, o instrumento serve como um roteiro para avaliar a adequação do PPC aos critérios estabelecidos.

Lembrando que na avaliação de curso pelo Inep/MEC ou no Enade o PPC tem papel fundamental, pois o avaliador externo considera ele como o principal objeto de verificação na avaliação e, no Enade, o aluno responderá questões do processo ensino-aprendizagem conduzido pelo PPC.

A visita in loco da comissão de avaliação externa tem o objetivo de avaliar a instituição de acordo com as dez dimensões definidas no Sinaes, utilizando o Instrumento de Avaliação Externa que estabelece pesos específicos para cada uma das dimensões, sendo avaliadas as ações institucionais em articulação com o PDI.

Aspectos a serem observados nos resultados das provas do Enade	Possíveis implicações para o PPC
Dificuldade dos alunos com determinadas questões	Ausência do conteúdo relacionado nas ementas do PPC; Insuficiente abordagem do conteúdo durante o curso; Necessidade de revisão e atualização do PPC para incluir o conteúdo.
Divergências entre os resultados do Enade e as metas estabelecidas	Desalinhamento entre o perfil do egresso proposto no PPC e as competências avaliadas; Falta de clareza nas competências definidas no PPC; Inadequação das estratégias de ensino e avaliação utilizadas no curso.
Baixo desempenho dos estudantes em habilidades específicas	Deficiências na abordagem e desenvolvimento das habilidades no PPC; Necessidade de revisão das estratégias de ensino e avaliação relacionadas a essas habilidades.

Essas são apenas algumas das possíveis implicações que podem ser identificadas ao comparar os resultados do Enade com o PPC. É relevante que a gestão do curso realize uma análise mais detalhada, considerando também outros fatores relevantes para cada curso específico. As últimas provas do Enade podem ser acessadas pelo link a seguir:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/provas-e-gabaritos>

É válido informar que as planilhas de compilação dos dados do Enade por ano apresentam as notas médias dos cursos no Enade e os microdados do questionário aplicado aos estudantes. A análise dos resultados dos ciclos avaliativos anteriores do Enade são importantes para visualizar o desempenho de cada curso, por meio de um diagnóstico completo das três dimensões avaliadas pelo Inep/MEC: Desempenho dos Estudantes; Corpo Docente; e Percepção Discente sobre as Condições do Processo Formativo.

Recomendamos ainda a leitura dos capítulos 3 e 4 do Manual de Gestão Acadêmica dos Cursos de Graduação do Ifes (2019) que detalham a legislação e orientações quanto à avaliação externa nos cursos de graduação.

Nos relatórios de Avaliação In Loco, temos dados importantes para subsidiar a revisão e gestão do curso, pois os avaliadores pontuam cada item do instrumento, apresentando assim o que deve ser aprimorado, inclusive podendo ser cobrado em futuras avaliações.

Também há seções de considerações com descrição dos pontos a serem ajustados e as melhorias que devem ser feitas no PPC ou na estrutura e funcionamento do curso, apontando fragilidades e potencialidades que devem ser consideradas na gestão do curso.

Os relatórios dos avaliadores estão disponíveis na Plataforma e-Mec e podem ser acessados pelo coordenador de curso ou pela Procuradoria Educacional Institucional. Já os instrumentos de avaliação estão disponíveis em:

https://prodi.ifes.edu.br/images/stories/Prodi/DPLA/gestao_riscos/gestao-de-riscos-proen.pdf

O Enade, por sua vez, avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.



Quanto a esse Exame, é importante a análise pelo Colegiado e NDE dos resultados das últimas provas realizadas pelo curso para verificar onde estão as fragilidades do PPC, como por exemplo, se a dificuldade dos alunos com questões não indicam que aquele conteúdo não consta no PPC ou não foi efetivamente trabalhado.

No quadro a seguir apresentamos alguns pontos de análise importantes para identificar possíveis fragilidades nos PPCs com base nas últimas provas do Enade:

4.2. AVALIAÇÃO INTERNA: AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E A AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Todas as instituições de Ensino Superior realizam uma Autoavaliação Institucional, que é o primeiro instrumento incorporado ao conjunto de mecanismos que constituem o processo global de regulação e avaliação.

A autoavaliação consiste em um estudo reflexivo, seguindo um roteiro geral proposto pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), que é complementado por indicadores específicos, projeto pedagógico, institucional, cadastro e censo. No âmbito de cada instituição, a Autoavaliação Institucional é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e cada campus conta com uma Comissão Setorial de Avaliação (CSA) para colaborar na condução, implementação e acompanhamento das atividades de autoavaliação.

A CPA tem como responsabilidade conduzir os processos de avaliação interna da instituição, sistematizar e fornecer informações solicitadas, além de elaborar e aplicar os instrumentos de coleta de dados, como questionários. A CPA também é encarregada de produzir o relatório de autoavaliação institucional e acompanhar o direcionamento do processo educativo. O relatório da autoavaliação deve ser enviado ao sistema e-MEC até março do ano seguinte à etapa avaliativa. O quadro a seguir destaca alguns pontos importantes da Autoavaliação Institucional que são relevantes para a revisão dos PPCs:

Pontos da Autoavaliação Institucional	Contribuições para a Revisão do PPC
Estudo reflexivo	Avaliação da missão, objetivos e valores institucionais; Análise da coerência entre a proposta do PPC e a identidade da instituição; Identificação de necessidades de atualização ou aprimoramento do PPC.
Indicadores específicos, projeto pedagógico, institucional, cadastro e censo	Análise dos indicadores de desempenho do curso e da instituição; Identificação de aspectos que impactam diretamente o PPC, como infraestrutura e recursos.
Elaboração e aplicação dos instrumentos de coleta de dados (questionários)	Avaliação da percepção dos estudantes, docentes e técnicos-administrativos sobre o curso; Identificação de pontos fortes e fracos do PPC com base nas respostas dos participantes.
Relatório de Autoavaliação Institucional	Consolidação dos resultados da autoavaliação, destacando áreas de melhoria e potencialidades do curso; Apresentação de propostas de aprimoramento do PPC e das práticas institucionais.

Os dados da CPA podem ser encontrados em:

<https://prodi.ifes.edu.br/component/content/article/2-uncategorised/16274-apresentacao-cpa>

A Autoavaliação dos Cursos de graduação consiste no processo de elaboração de instrumento para levantamento de dados e posterior análises para identificação das necessidades pedagógicas e materiais que demandam de solução no curso, pelo NDE e/ou Colegiado, ou encaminhamento para demais instâncias, bem como acompanhamento da execução das demandas.

A Autoavaliação do Curso deverá ser realizada pelo NDE e pelo Colegiado para realizar a oitiva de discentes e docentes do curso. É necessária também a autoavaliação do Colegiado e do NDE, conforme Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento) do Inep - Indicadores 2.12 e 2.1, apresentados nos quadros a seguir.

CONCEITO
5

O colegiado **atua**, **está** institucionalizado, **possui** representatividade dos segmentos, **reúne-se** com periodicidade determinada, **sendo** suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, **havendo** um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, **dispõe** de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões **e realiza** avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

CONCEITO
5

O NDE **possui**, no mínimo, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus membros possuem titulação stricto sensu; **tem** o **coordenador de curso** como integrante; **atua** no acompanhamento, na consolidação **e** na atualização do PPC, **realizando** estudos e atualização periódica, **verificando** o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante **e analisando** a adequação do perfil do egresso, **considerando** as DCN **e** as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

O quadro a seguir destaca alguns pontos importantes da Autoavaliação dos Cursos de graduação que são relevantes para a revisão dos PPCs:

Pontos da Autoavaliação dos Cursos de graduação	Contribuições para a Revisão do PPC
Avaliação interna do desempenho e qualidade do curso	Identificação das fragilidades e potencialidades do curso; Análise do alinhamento do PPC com as expectativas e necessidades dos estudantes e do mundo do trabalho; Identificação de necessidades de atualização ou ajustes no PPC.
Elaboração e aplicação de instrumentos de coleta de dados específicos	Avaliação da percepção dos estudantes sobre o curso, competências desenvolvidas e aprendizagem; Identificação de aspectos positivos e negativos do PPC com base nas respostas dos estudantes.
Produção do Relatório de Autoavaliação do Curso	Consolidação dos resultados da autoavaliação do curso, destacando áreas de melhoria e potencialidades; Apresentação de propostas de aprimoramento do PPC e das práticas educativas.
Contribuição para o aprimoramento do PPC	Identificação de necessidades de atualização dos conteúdos, metodologias e práticas pedagógicas; Identificação de oportunidades de melhoria na formação dos estudantes.

A metodologia e os instrumentos para coleta de dados serão definidos pelo NDE e pelo Colegiado e deverão considerar as 3 (três) dimensões dos Instrumentos de Avaliação de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso do INEP/MEC e o PPC.

A autoavaliação dos cursos de graduação deve ser realizada semestralmente de forma contínua e permanente, cabendo ao NDE e ao Colegiado definir em qual momento do semestre será realizada. É necessário que o processo de avaliação, levantamento e análise dos dados, encaminhamentos e acompanhamento, seja registrado em atas, gerando evidências, para fins de comprovação, especialmente para as visitas in loco de avaliação de curso.

Assim, as avaliações institucionais, externa e interna, são ferramentas que devemos considerar na revisão de PPC, nos Planos de Ação e demais ações de tomadas de decisão que envolvem os cursos de graduação e o campus, a partir dos dados fornecidos pelos relatórios das avaliações aqui elencados e comentados.

5 CONSIDERAÇÕES

O presente documento tem como objetivo fornecer diretrizes para a análise de dados dos cursos de graduação do Ifes, alinhados aos objetivos estratégicos estabelecidos no PDI e à Gestão de Riscos da Proen. Ao longo do texto, são apresentadas informações sobre a missão, visão e valores do Ifes, bem como os objetivos estratégicos relacionados ao ensino.

A análise de dados desempenha um papel essencial na gestão eficaz dos cursos de graduação, permitindo a identificação de fragilidades, ameaças, tendências, potencialidades e oportunidades, a fim de promover melhorias e alcançar os objetivos estratégicos estabelecidos. Nesse sentido, são disponibilizados os seguintes recursos para orientar o processo de gestão da graduação, por meio de dados, informações e diretrizes:

Dados do Sistema Acadêmico: composição dos ingressantes por sexo, forma de ingresso, situação de matrícula e tempo médio de conclusão dos cursos;	Dados da PNP: informações sobre estudantes concluintes, em curso e evadidos, além da eficiência acadêmica dos cursos;	Dados do Enade: média das notas e microdados do questionário aplicado aos estudantes;
Dados sobre ingressantes/Sisu: informações do processo seletivo; Informações do Censup (cursos, docentes, infraestrutura e estudantes);	Instrumentos de Avaliação de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso do Inep/MEC;	Informações sobre Relatórios de Visitas In Loco;
Informações sobre Resultados do Enade;	Informações sobre Relatórios da Autoavaliação Institucional;	Informações sobre Relatórios da Autoavaliação do Curso.

Com base nas orientações apresentadas neste trabalho, espera-se que os NDEs, Colegiados de Curso, gestores e demais envolvidos na gestão dos cursos de graduação do Ifes possam realizar uma análise abrangente e aprofundada dos dados disponíveis. Essa análise deve subsidiar a revisão dos PPCs e a elaboração de Planos de Ação para os cursos, a fim de contribuir para o processo de planejamento de novos cursos nos campi, a revisão do PDI, o Planejamento Estratégico, as discussões sobre permanência e êxito, a gestão de processos seletivos, bem como verificar se o curso e o campus estão atendendo à Lei de criação dos Institutos Federais (Lei 11.892 de 2008).

REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – IFES. **Manual para gestão acadêmica dos cursos de graduação do Ifes.** 2019. Disponível em: <<https://proen.ifes.edu.br/images/stories/diretoria-graduacao/Manual-de-Gestao-Academica-da-Graduacao.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – IFES. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifes.** 2019/2 – 2024/1. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_48_2019_-_PDI_-_Anexo.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (Presencial e a Distância).** Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento. 2017. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2023.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA. **Guia de referência metodológica – PNP.** 2020. Disponível em: <<http://dadosabertos.mec.gov.br/images/pdf/grm-2020-isbn-revisado.pdf>> . Acesso em: 11 mai. 2023.

ANEXO

SUGESTÃO DE PLANO DE TRABALHO PARA A REVISÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS (PPC) DE GRADUAÇÃO DO IFES

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Insira a identificação do curso relacionado ao PPC a ser revisado.

Curso:	
Coordenador:	
Membros do NDE:	
Data do primeiro PPC:	
Última atualização do PPC:	

2. FORMAÇÃO DA EQUIPE DE TRABALHO

Descreva se o curso será revisado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) ou se formará comissão com novos membros se juntando ao Núcleo. Em caso de formar comissão, informar a portaria e a identificação dos membros da equipe, com nome completo e Siape, como no exemplo a seguir.

Equipe de Trabalho - Revisão de PPC		
Inserir Portaria		
Presidente da comissão:		
Demais membros:		
Nome	Siape	Cargo

3. RESPONSÁVEIS PELA ANÁLISE PRÉVIA DE DADOS E AVALIAÇÕES

Informe o(s) responsável(is) (membro ou equipe) pela análise preliminar dos dados e avaliações apresentadas neste documento orientador, relacionados aos objetivos estratégicos e mapeamento de Gestão de Riscos elaborada pela Proen, bem como aos dados das autoavaliações e avaliações externas de cursos de graduação. É primordial que toda a equipe analise e reflita sobre essas informações. Contudo, é importante que um membro ou equipe fique responsável pela compilação e análise preliminar.

Responsáveis pelas análises preliminares	
Item	Responsável(is)
Ampliar a oferta de educação profissional, científica, tecnológica, pública, gratuita e de excelência em todos os níveis	
Promover eficiência e eficácia acadêmica com inclusão	
Promover a verticalização do ensino articulada com os arranjos produtivos do território	
Otimizar e valorizar os recursos humanos	
Avaliações externas	
Avaliações internas	
Consulta pública e avaliação da comunidade acadêmica, se for o caso	
Outras pesquisas ou estudos relevantes, se for o caso	

4. REUNIÕES DE AVALIAÇÕES E REFLEXÕES COLETIVAS

Realizar reuniões para avaliações e reflexões coletivas sobre os dados das análises prévias realizadas a partir dos dados e avaliações apresentadas neste documento orientador. Sistematizar as reflexões realizadas em documento.

5. CONSULTA E PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Planejar e conduzir, se for o caso, consultas públicas, fóruns ou outros mecanismos de participação da comunidade acadêmica para coletar sugestões e contribuições, com base no que foi avaliado e nas reflexões suscitadas.

6. REVISÃO E ANÁLISE CRÍTICA DO PPC

Revisar o PPC e realizar uma análise crítica a partir das reflexões realizadas, considerando os itens obrigatórios do PPC, conforme Resolução Consup/Ifes n.º 01/2019.

7. DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS E METAS

Defina objetivos, metas e responsáveis para a revisão do PPC, como no exemplo a seguir:

Objetivo 1:	Analisar a pertinência e viabilidade de incluir carga horária a distância.
Meta:	Identificar os componentes curriculares na qual o uso de carga horária a distância seria benéfico ao processo de ensino e aprendizagem e a viabilidade em termos de recursos financeiros, físicos e humanos para sua implementação até mês/ano.
Responsáveis:	Informar a Equipe de Trabalho.

8. DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS E AÇÕES

Após a definição de objetivos e metas, é importante traçar estratégias e ações para alcançá-las. São exemplos de ações e estratégias os apresentados a seguir:

Estratégia 1:	Realizar um estudo detalhado sobre as necessidades dos componentes curriculares e as possibilidades de implementação de carga horária a distância, levando em consideração os recursos disponíveis e os resultados esperados em termos de aprendizagem.
Ação 1 - Levantamento das necessidades:	Realizar uma análise dos componentes curriculares, identificando aqueles em que a inclusão de carga horária a distância poderia trazer benefícios significativos para o processo de ensino e aprendizagem. Isso pode ser feito através de pesquisas com estudantes, professores e gestão do ensino.
Ação 2 - Avaliação da viabilidade:	Avaliar os recursos financeiros, físicos e humanos disponíveis para implementar a carga horária a distância nos componentes curriculares selecionados. Isso inclui analisar os custos de infraestrutura tecnológica (se for o caso), o treinamento necessário para os professores e a disponibilidade de suporte técnico. Também é importante considerar a capacidade dos estudantes em acessar os recursos necessários para o aprendizado a distância.
Ação 3 - Elaboração de um plano de implementação:	Com base nas informações coletadas nas etapas anteriores, elaborar um plano detalhado para a implementação da carga horária a distância nos componentes curriculares selecionados. O plano deve incluir um cronograma realista, a definição dos recursos necessários e a criação de estratégias de acompanhamento e avaliação do processo.

9. SISTEMATIZAÇÃO DA REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DOS PPCS

Realizar as alterações propostas nos PPCs com base na análise, objetivos e estratégias definidas. Utilizar o Anexo I Editável da Resolução Consup/Ifes n.º 1/2019.

10. APROVAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DOS PPCS REVISADOS

Submeter os PPCs revisados aos órgãos competentes para aprovação, conforme trâmites da Resolução Consup/Ifes n.º 1/2019. Após a aprovação, implementar os PPCs revisados de acordo com o cronograma estabelecido.

11. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

Estabelecer mecanismos de avaliação contínua dos PPCs revisados, incluindo indicadores de desempenho, pesquisas de satisfação dos estudantes e monitoramento da empregabilidade dos egressos. Realizar revisões periódicas dos PPCs, considerando as demandas do mundo do trabalho e as mudanças na legislação e nas diretrizes curriculares.

